

Os sintomas de Psicose resultam num “corte” com a realidade.

Quando detetados numa fase precoce, é possível estabelecer a melhor estratégia de tratamento.

Uma intervenção precoce pode fazer a diferença no que diz respeito ao prognóstico e à qualidade de vida dos doentes.



SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE



Deteção Precoce da Psicose

UNIDADE DE SANTO TIRSO

Tel. 252 830 700 | Fax. 252 858 986
Morada: Largo Domingos Moreira
4780-371 Santo Tirso

UNIDADE DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Tel. 252 300 800 | Fax. 252 312 963
Morada: Rua Cupertino de Miranda s/n
Apartado 31 4761-917 V.N.Famalicão



Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

O que é a Psicose?

Não é uma doença específica. Diz respeito a uma alteração de comportamento por **perda de contacto com a realidade** e que se traduz na relação com os outros.

Ocorre na Esquizofrenia, mas também está associada a outras doenças psiquiátricas, a alterações metabólicas, a doenças neurológicas ou a consumo de drogas.



Como se manifesta?

Na Psicose podem aparecer alucinações (ouvir vozes ou ver coisas que não estão lá) e delírios (sentir-se perseguido sem qualquer motivo evidente, ou acreditar que outros lêem a sua mente). O discurso pode ser confuso por pensamento desorganizado e o comportamento pode ser bizarro, por vezes violento.



É importante referir que o indivíduo com Psicose frequentemente não reconhece estar doente, pelo que deverão ser os familiares e amigos a reunir esforços para que seja tratado.

Quem está em risco?

Cerca de 1% da população pode desenvolver psicose ao longo da sua vida. As idades compreendidas entre os 16 e os 35 anos estão em maior risco. O risco aumenta se há histórico na família, nomeadamente esquizofrenia.

Num indivíduo com maior risco, o uso de drogas, o abuso de álcool e o stress podem precipitar uma crise.

A Psicose pode ocorrer em indivíduos de qualquer classe social e com qualquer nível de inteligência.

A psicose pode ser tratada?

Sim. Atualmente existem tratamentos eficazes totalmente comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde, e cada vez mais seguros em termos de efeitos laterais.

Se a Psicose for tratada no seu início, em muitos casos consegue-se a cura dos sintomas.

Atualmente é possível tratar a Psicose sem internamento, desde que haja apoio por parte da família ou amigos.

O que acontece se o tratamento for tardio?

O atraso no tratamento pode dificultar a recuperação e aumentar o risco de depressão, suicídio ou violência.

Assim, o tratamento precoce dos sintomas é muito importante para prevenir danos irreparáveis e limitações do funcionamento pessoal e familiar.

O que fazer perante um familiar/amigo com estes sintomas?

Antes de mais, deve incentivar o doente a procurar a ajuda do médico de família ou de um psiquiatra.

Se recusar procurar ajuda por não reconhecer estar doente, devem ser os familiares/amigos a comunicar a situação ao médico de família, de forma a obter aconselhamento acerca de como gerir a situação.

Em certos casos, pode ser necessário recorrer ao internamento contra a sua vontade para garantir o bem-estar e a segurança do doente e dos que o rodeiam.

Sinais de alerta

- História familiar de esquizofrenia ou outra doença com sintomas de Psicose;
- Alucinações ou delírios;
- Combinação de alguns sintomas:
 - sono alterado;
 - desconfiança;
 - crenças pouco usuais;
 - discurso incoerente;
 - comportamento estranho;
 - tendência ao isolamento;
 - perda de interesses habituais;
 - decréscimo do rendimento escolar ou trabalho;
 - perda de energia ou motivação;
 - depressão e ansiedade.